



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MEMÓRIA DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NO CENTRO-SUL DA BAHIA, NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX - UM ENSINO POSITIVISTA SUSTENTANDO A DISCIPLINA

Edileusa Santos Oliveira*
(UESB)

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro**
(UESB)

RESUMO

O presente artigo apresentará resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que analisa a memória social da práxis pedagógica da Região Centro-Sul da Bahia, na primeira metade do século XX, tal como se encontra na trajetória de duas instituições de ensino, em Vitória da Conquista: o Ginásio de Conquista e o Educandário Juvêncio Terra. O texto abordará o ideal de 'educação disciplinar' e a reflexão sobre o ensino positivista, como um sustentáculo para a disciplina presente nos modelos pedagógicos da época. Para tanto, refletirá, numa perspectiva dialética, o que é lembrado e o que é esquecido pelos estudantes e educadores dos anos 40 e 50, em relação à educação disciplinar nos colégios da Região Centro-Sul da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Práxis Pedagógica. Ensino Positivista.

INTRODUÇÃO

Em conversas com uma senhora de 81 anos, que cursou o primário e o curso ginásial entre os anos de 1940 e 1950, e lecionou nas mencionadas modalidades de ensino, ainda nos anos 50, nos impressionou o tom saudoso e heroico com que era rememorada a sua vida escolar²⁰¹. A trajetória, narrada em

**Doutora em Educação, docente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: casimiro@uesb.com.br.

201 Valdelice C. Silva foi professora de reforço escolar e supervisora noturna, encarregada da disciplina, do internato masculino do Educandário Juvêncio Terra, em Vitória da Conquista – Ba, em 1949; estudou no Ginásio de Conquista em 1950; cursou o Magistério no Instituto de Educação Euclides Dantas e a Faculdade de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

épico, reunia acontecimentos passados no Educandário Juvêncio Terra²⁰² e no Ginásio de Conquista²⁰³ – instituições particulares que naquele período ofereceram o ensino primário e o ensino ginásial, respectivamente. Algumas passagens relatadas tratavam de diversos temas relacionados à educação escolar: a relação entre professor e alunos, a didática e a metodologia, os conteúdos, passagens que eram ditas entre risos, lágrimas e um tom de advertência ou censura frente a algumas transformações constatadas no campo da educação escolar atualmente.

O mesmo estilo rememorativo nós encontramos em outras narrativas de pessoas que vivenciaram o ambiente escolar da primeira metade do século XX, fato que nos despertou um questionamento relativo a duas dimensões da práxis pedagógica, onipresentes nessa memória: a ‘disciplina’ e o ‘castigo’. Daí surgiram as questões: o que é lembrado e o que é esquecido pelos estudantes e educadores dos anos 40 e 50, em relação à educação disciplinar e aos castigos então administrados nos colégios da Região Centro-Sul da Bahia? quais os aspectos locais e os aspectos totalizadores dessa práxis?

O presente artigo apresentará alguns resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que analisa a memória social da práxis pedagógica da Região Centro-Sul da Bahia, na primeira metade do século XX, tal como se encontra na trajetória de duas instituições de ensino, em Vitória da Conquista: o Ginásio de Conquista e o Educandário Juvêncio Terra. O artigo abordará o ideal de ‘educação disciplinar’ e a reflexão sobre o ensino positivista, como um sustentáculo para a disciplina presente nos modelos pedagógicos da época.

Para tanto, consideramos o paralelo entre a práxis educacional no município e as idéias pedagógicas hegemônicas no país, em duas correlações: primeiro, com as condições de pensamento daquele tempo, ou seja, o que já havia

História em Teófilo Otoni – MG. A partir dos anos 60 foi professora na Escola Normal e diretora da Escola Estadual São João Batista.

202 O Educandário Juvêncio Terra iniciou as suas atividades com a professora Rosália Figueira Silveira, em julho de 1946, oferecendo as quatro primeiras séries do Ensino Primário, hoje, Ensino Fundamental I.

203 O Ginásio de Conquista foi fundado pelo Pe. Luiz Soares Palmeira em fins de 1939 e no ano seguinte começou a funcionar.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

vido produzido como ciência e educação; segundo, com os direcionamentos da educação brasileira na primeira metade do século XX.

Ao estabelecer as duas formas de conhecimento da realidade, Karel Kosik (1976) explica que o pensamento dialético opera uma distinção entre aparência e essência da coisa a ser conhecida. O mundo da aparência, que está no nível do senso comum, é o que o autor chama de práxis utilitária cotidiana ou *pseudoconcreticidade*, resultante da reprodução dos fenômenos na mente. Não é uma qualidade natural da realidade, “é a projeção, na consciência do sujeito, de determinadas condições históricas petrificadas” (KOSIK, 1976, p.19). Para o autor, a essência ou a “coisa em si” está no nível do mundo da realidade, é a *verdadeira concreticidade*, alcançada pela aplicação do método dialético.

O Ginásio de Conquista, o Educandário Juvêncio Terra, assim como as demais instituições de ensino dos anos 1940 e 1950, é o fenômeno manifesto, e as lembranças e esquecimentos relacionados a eles não trazem a análise da sua essência e da sua estrutura manifestada. Assim, tais instituições estão na memória dos ex-alunos e de outros contemporâneos seus como aparência e não como essência.

Sabemos que essas representações não constituem uma qualidade natural da realidade destas Instituições. Visto que, com este estudo, a essência que buscamos alcançar é justamente o entendimento dos fenômenos que incidiram na práxis pedagógica do Educandário e do Ginásio, em especial aquele que chamamos de “educação disciplinar”, então, as lembranças narradas não nos servem como parâmetro de verdade.

Por acreditar que a história tem como base o processo real da produção concreta e material da vida imediata, conforme preconiza o materialismo histórico dialético, consideramos as relações humanas engendradas pelo modo de produção como fundamento de toda a história. Assim, “a produção de ideias, de representações, da consciência, está, de início, diretamente entrelaçada com a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

atividade material e com o intercâmbio material dos homens” (MARX e ENGELS, 1977, p.36). O mesmo podemos dizer da memória.

Porém, tais recordações existem mesmo que não sirvam, por si só, para explicar a realidade, a essência da práxis pedagógica do Ginásio e do Educandário. Contudo, se existem e estão povoando a memória de um determinado grupo, logo constituem um fenômeno, falam sobre uma realidade a ser examinada, um fato a ser refletido, uma “coisa em si” a ser reconstruída, afinal, podem dizer muito sobre o contexto em que foram produzidas.

Por isso, a base filosófica que define a linha teórico-metodológica, a partir da qual entendemos a práxis pedagógica do Educandário Juvêncio Terra e do Ginásio de Conquista, é o Materialismo Histórico Dialético²⁰⁴. O princípio básico desse método de investigação é cercar o objeto do conhecimento, compreendendo as suas correlações com os vários campos da ciência social: o modo de produzir materialmente as relações sociais e o campo das ideias.

Sabemos que a relação da educação com as ideologias, as visões de mundo, as posições de classe e a vida econômica, definem ou participam da definição do seu formato e conteúdo. Com as escolas da Região Centro-Sul da Bahia não seria diferente. Em Vitória da Conquista, o Educandário Juvêncio Terra e o Ginásio de Conquista, duas escolas particulares fundadas nos anos 40, compõem a memória social²⁰⁵ de um grupo de ex-alunos unidos e caracterizados pelas representações que trazem dos diversos aspectos da instituição escolar da qual fizeram parte na infância e na adolescência.

Arriscamos dizer que a materialidade da existência daqueles que compartilham dessa memória social, a qualidade de vida e acesso aos bens culturais que desfrutavam no tempo de estudantes primário e secundário e que

204 O marxismo tem por princípios básicos o materialismo histórico e o materialismo dialético. O primeiro apresenta o caminho teórico que mostra a dinâmica do real na sociedade e o segundo refere-se ao método de abordagem deste real (MINAYO, 1999).

205 O conjunto de experiências recordadas e partilhadas por indivíduos que estão ou estiveram incluídos em determinado grupo social é o aspecto da memória que nos interessa e que chamamos de memória social, seguindo a compreensão de James Fentress e Chris Wickham (1992).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ainda desfrutam, moldaram a idéia que fazem da instituição e da época em que estudaram e definiram o conteúdo da lembrança que hoje evocam. Ainda que nem todos os alunos do Ginásio de Conquista e do Educandário Juvêncio Terra fossem filhos da elite econômica e política daquele período, é certo que todos compunham a “elite cultural” posto que estavam incluídos e podiam desfrutar da educação formal e ter maiores possibilidades de participar da vida cultural e política do município, ter melhores oportunidades de emprego, ter *status* e possibilidade de projeção.

Se esses sujeitos da rememoração, juntos, não formam uma classe, no rigor conceitual da palavra, é certo que formam um grupo social, que compartilha uma memória em comum e, mesmo que não tenham a intenção, sustentam a organização social vigente e defendem certa concepção de educação. A memória social desse grupo apresenta um conjunto de características da educação e do ensino oferecidos nos anos 40 e 50, do qual destacaremos aquelas que interessam à reflexão da educação disciplinar: propensão ao cientificismo; defesa da ordem vigente; crença que a sociedade segue leis naturais independentes da vontade humana; coibição da contestação; desvinculação entre a educação, os interesses de classes sociais e os valores; naturalização dos fenômenos.

Dessa forma, a educação escolar oferecida em tal contexto apresenta-se em alinhamento com uma importante proposição filosófica e teórica chamada positivismo, de onde podemos inferir que a educação disciplinar se apoiava no ensino positivista.

Inicialmente devemos elaborar uma explanação panorâmica sobre o que definimos por positivismo, considerando a sua origem e historicidade, dinâmica e evolução. A formulação da idéia de uma ciência da sociedade surge com Condorcet, que foi seguido por Saint-Simon, no século XVIII, com uma postura de contestação à ordem social e ideológica dominante, ou seja, clerical, feudal e absolutista, que pretendiam controlar o conhecimento científico. O propósito era



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

“romper com esse controle do conhecimento e observar nas ciências sociais um desenvolvimento tão científico, objetivo e seguro, quanto o das ciências naturais” (LOWY, 2010, p.40). Assim, seria eliminada a influência dos argumentos de autoridade papal e de São Tomás de Aquino sobre o conhecimento social.

A partir do XIX, com Augusto Comte, a postura inicialmente contestatória do pensamento positivista se torna conservadora, não por capricho das diferenças psicológicas, mas, por determinação das condições históricas, ou seja, vivia-se sob o auspício da sociedade francesa gerida pelos valores burgueses. Sendo a burguesia a classe dominante e não mais contestatória, o método positivo se consagra à defesa da ordem vigente, chamada por Comte de “ordem real”.

Durkheim tornou a concepção do positivismo numa perspectiva da sociologia, com estruturação metodológica definida, sustentando que a investigação científica dos fatos sociais exige que o investigador assuma a postura de um químico, um físico ou um fisiólogo. Mesmo reconhecendo a existência das ideologias no campo das ciências sociais, ele acredita que a sociedade e o cientista não devem se posicionar, pois, para ele, a ciência não é individualista nem socialista, ela é neutra e objetiva, e isso depende do empenho do pesquisador e do seu esforço pela imparcialidade (LOWY, 2010).

A influência da perspectiva científica de tradição positivista no pensamento criou um dos grandes círculos hermenêuticos na Filosofia da Educação no Brasil, cuja contribuição histórica foi a de romper com a metafísica medieval. De acordo com o seu legado, o que podemos saber a respeito do real é o que se pode saber a partir do conhecimento científico. Essa perspectiva foi importante no que tange a razão teórica e do conhecimento, uma promoção da ciência (SEVERINO, 1999).

Inicialmente, **o positivismo de Comte** é difundido no Brasil através de teses de doutoramento da Escola de Medicina e da Escola Militar. As ideias positivistas que condiziam a uma interpretação científica da realidade eram



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

acolhidas pela juventude brasileira que negava a cultura clássica da elite, representada, especialmente, pelos bacharéis das faculdades de Direito.

Embora não tenha tratado diretamente da educação, o ideário educacional de Comte pode ser conhecido no conjunto de sua obra político-filosófica, na qual ele formula uma concepção de homem, de educação e de sociedade. Para a formação humana, foi pensada uma educação de conteúdo moralizante, voltada para o trabalho, fortalecedora das regras de convivência social (COMTE, 1983).

O propósito de “regeneração da humanidade” através da formação humana, que tinha na educação um importante instrumento, era marcante naquele período. Era papel da educação, voltada para todas as classes, trabalhar os princípios de responsabilidade social e despreocupação com a riqueza.

Quando alguns religiosos, representados por Miguel Lemos e Teixeira Mendes, fundaram a primeira Igreja Positivista do Brasil, a entidade se tornou um ponto de encontro de abolicionistas e republicanos²⁰⁶. Intelectuais como Luís P. Barreto, Alberto Sales, Oscar Araújo e Benjamin Constant aderiram à parte filosófica científica de Comte.

Fundamentadas na ideia de Ordem e Progresso, as teses do Apostolado Positivista defendiam uma ditadura republicana, um projeto constitucional, a separação entre a Igreja e o Estado, a ampla reforma no ensino e a liberdade como princípio universal²⁰⁷.

No discurso do Apostolado da Igreja Positivista do Brasil, a educação aparece como peça chave no processo de modernização da sociedade brasileira. Coube a ela inculcar nos indivíduos novos hábitos, novos padrões morais e intelectuais, com vistas à unidade nacional em torno do projeto republicano. Nos primeiros anos após a proclamação da República brasileira, um grande número de

206 A Igreja Positivista do Brasil foi fundada em 1881, no Rio de Janeiro. Sua sede é o Templo da Humanidade, onde ocorre a celebração da Religião da Humanidade, ou Positivismo, doutrina criada por Augusto Comte. A Sociedade Positivista do Rio de Janeiro era filiada à Igreja Positivista da França, sob a direção de Pierre Laffitte, e imprimia ampla divulgação do positivismo. In. <http://www.infoescola.com/sociologia/positivismo-no-brasil>. 207 In. http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_igreja_positivista.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

peças comparecia ao Templo da Humanidade. Muitos dos integrantes eram homens influentes do novo regime.

Encontramos no Brasil um núcleo significativo relacionado à euforia e hiper-valorização da ciência, a partir de 1930. O positivismo de Comte é reascendido por aqui no momento em que a Escola Nova avança, momento em que o país alcança a sua modernidade tardia e conservadora (SEVERINO, 1999)²⁰⁸. Um segmento do pensamento educacional entre os escolanovistas brasileiros, representado por Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, está imerso na ideia positivista e cientificista, que destina o processo didático-pedagógico ao campo do conhecimento científico, tido como a única forma de alcançar a realidade.

A ação humana baseada numa funcionalidade técnica, a sistematização e o método encabeçando a produção do saber, seriam as condições para conhecer a realidade e intervir nela, mecanicamente. Embora esse pensamento tenha relevância por tudo que ele produziu no campo da pesquisa e da educação, não podemos esquecer que ele considera a educação uma função natural e orgânica, com regras e referências exclusivamente científicas (SEVERINO, 1999).

De posse dos relatos orais e de materiais didáticos de ex-alunos do Ginásio de Conquista e ex-professores do Educandário Juvêncio Terra, acreditamos que a identidade entre o ensino oferecido e o positivismo é flagrante, de maneira que consideramos este como um adjetivo daquele.

Devemos, portanto, formular o que entendemos por “ensino positivista”, apresentando três das suas características principais, que exemplificam a nossa proposição: Primeiro, o axioma fundamental do positivismo defende que a sociedade humana segue leis naturais ou leis que têm as características das leis naturais, que independem da vontade e ação humana. Segundo, assim como na sociedade em geral, o que impera na educação escolar é uma espécie de harmonia natural. Não cabe contestação, aceita-se. Terceiro, as ciências sociais, assim como a

208 Pensadores como Piaget e Vigotsky, que Severino (1999) classifica como transpositivistas, pensam o monopólio da ciência no processo pedagógico.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

da natureza, são tidas como objetivas, neutras e livres de juízos de valor. Acredita-se numa suposta objetividade científica. Assim também, o ensino positivista acredita na possibilidade de uma educação completamente desvinculada dos interesses de classes sociais e dos juízos de valores.

As lembranças sobre as condições de acesso ao Ginásio de Conquista, por exemplo, são povoadas pelos valores burgueses de igualdade e liberdade, sugerindo que a oportunidade do curso ginásial era dada a todos, indistintamente:

Eu sei que era tudo barato, a educação era muito barata. Era uma época muito tranqüila. Muito calma, tudo muito bom, não tinha essa preocupação, não era educação elitista, exclusivista, que existe hoje.²⁰⁹
Acho que havia um sistema de bolsa, para ajudar aqueles que não pudessem. Tinha até um internato lá, prá quem era de fora e vinha estudar em Vitória da Conquista.²¹⁰

Parece ser possível eliminar do processo educativo os preconceitos, as ideologias e as opções individuais diante das questões externas à escola. A idéia de uma educação formulada nos moldes do cientificismo-naturalista, em voga no século XVIII, manifesta-se em diversos formatos na práxis pedagógica dos séculos XIX e XX. De forma que podemos encontrar em períodos anteriores e posteriores alguns elementos dessa educação influenciada pela filosofia das luzes, com forte teor enciclopedista.

O que temos, concretamente, são instituições e sujeitos do ensino calcados em valores e preconceitos, assentados em diferentes classes sociais, cercados pelas estruturas da organização burguesa, imersos nas condições capitalistas de produção da existência.

Sobre a presença de alunos vindos de famílias de baixa renda, entre os ginásianos de conquista, a memória social diz:

209 Relatos de uma ex-aluna que não quis se identificar.

210 Uady Barbosa Bulos, ex-aluno do Ginásio de Conquista de 1952 a 1955. Advogado. Entrevista concedida em 29 de maio de 2008, aos 68 anos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

[...] poderia freqüentar. Baixa renda... eu me lembro de muita gente, filhos de sapateiro, filhos de mestres-de-obras... Se você disser: “mas, o povão pobre da época freqüentava?” Não, não porque não tinha nem como ir para o Ginásio, não tinha escolas. Não tinha escolas preparatórias primárias que o levasse. A própria condição de pobreza, de trabalhador rural, de empregadas domésticas. Não tinha... Um “gato pingado” aqui, outro lá. Ou qualquer simpatia pessoal do padre, ele dava bolsas, ele admitia alunos gratuitamente, isso ficava a critério dele. Como dono que era do Ginásio.²¹¹

Julieta Palmeira²¹², fala da postura do Pe. Palmeira diante da cobrança de mensalidades:

Me lembro bem meu pai dizendo isso... Dizia que uma das coisas que ele mais admirava no meu tipo era isso: o critério dele era “pagou, estudou”. E precisava pagar. Mas pagava mesmo e tinha que pagar. Agora, quem não pudesse pagar, ia lá, falava com ele, e também entrava. Por isso que foi crescendo essa fama do Ginásio, porque representou um momento de desenvolvimento de Conquista... Tinha a ver com a necessidade da cultura e do ensino, de formar uma geração, e tinha a ver também com essa idéia dele, de formar essa geração.

Pensando na pretensão de objetividade e de neutralidade do pensamento positivista, teríamos os sujeitos da educação imersos em ideologias e visões de mundo, acreditando ser possível escapar dessas influências e repousar no conhecimento puro e verdadeiro.

Segundo Lowy (2010, p.47), o método positivista não tem funcionalidade porque a condição para romper com os preconceitos é reconhecê-los. Mas, uma das características do preconceito é, exatamente, não ser visto com tal, é ser compreendido como algo evidente e indiscutível, “o próprio investigador não se dá

211 Humberto Flores Santos Silva, ex-aluno do Ginásio de Conquista da turma de 1945. Empresário, formado em Agronomia, foi vereador de Vitória da Conquista entre 1972 e 1989. Entrevista concedida em 23 de maio de 2008, aos 75 anos.

212 Julieta Maria Cardoso Palmeira, 50 anos, Geriatra. Sobrinha do Pe. Palmeira. Entrevista concedida em 24 de maio de 2009.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

conta de sua existência”. Os princípios e valores transmitidos pela educação positivista, portando, pertencem ao que a sociologia denomina de “campo do que é experimentado como evidente” (LOWY, 2010, p.48). Aos estudantes é ensinado que os fenômenos sociais e psíquicos são fatos submetidos às leis pré-estabelecidas, tais como os fatos naturais, e que, portanto, não podem ser alterados pelo arbítrio dos homens.

O ensino positivista está propenso a ratificar a ordem sócio-política, pois seus ensinamentos estimulam a resignação. A filosofia positiva alimenta esse mecanismo de naturalização de todos os fenômenos, mesmo os sociais, dotando-os da qualidade de inevitáveis e independentes das vontades. Sendo aceito esse princípio filosófico, viveremos a total ordem pública.

Temos aí o caráter conservador dessa educação. A manutenção da ordem, nessa perspectiva, é moderna em relação aos princípios da educação com bases no saber teológico medieval, pois, aspira ao saber propagado pelo iluminismo... A educação, face aos problemas sociais, deveria tão somente analisar e identificar.

Na obra educativa produzida na primeira metade do século XX, sobretudo no Brasil, é patente a postura conservadora, manifestada na defesa das instituições da sociedade capitalista, na resignação diante das necessidades materiais, na obediência aos valores cívicos e cristãos, na disciplina e controle dos corpos. Os relatos de memória dos ex-alunos podem ilustrar essa afirmação:

[...] a disciplina era rígida, inclusive com castigos infligidos contra os meninos (murros). Homens e mulheres estudavam em turnos opostos. Os professores eram bem preparados, as aulas expositivas, incentivo à leitura de livros, com sabatinas de matemática e gramática, e muito valor atribuído à memória e a escrita.²¹³

[...] a gente tinha que aprender os hinos pátrios, o hino nacional, o hino da bandeira, que cantava todos os dias, rezava e cantava o hino.

213 Heleusa Figueira Câmara, ex-aluna do Ginásio de Conquista entre 1955 e 1958. Escritora, Doutora em Ciências Política. Entrevista concedida em 05 de setembro de 2007, aos 62 anos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Para assistir aula, eram quatro em uma carteira. A gente sentava direitinho, bem elegante, ninguém sentava a vontade, ninguém botava pé onde queria... Bem arrumadinho, bem elegante.²¹⁴

Durkheim não esconde os preconceitos conservadores e até mesmo os reconhece; mas, os classifica como óbvios e como verdades elementares (1983). Da mesma forma, para muitas das instituições educativas, sobretudo escolares, e seus sujeitos, a opção conservadora não comporta contradições e a partir dos seus princípios e elementos é que se vai realizando o processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, as tendências pedagógicas influenciadas pelo Positivismo contribuíram para que a Pedagogia Tradicional começasse a superar o legado educacional escolástico, introduzido pelos jesuítas, e criaram condições de pensamento para as idéias liberais, representadas, na educação, pelo escolanovismo que se afirmava em paralelo à consolidação do capitalismo.

CONCLUSÕES

Com o método dialético, a nossa investigação tem revelado a essencial ligação entre a maneira da sociedade produzir sua existência material e a escola criada por ela. Uma sociedade que viveu quase uma década num governo ditatorial e aprendeu a “amar” o chefe político, Getúlio Vargas, identificado como “o pai dos pobres”, se valeu, também, de uma escola que contribuiu para adoçar e amansar os espíritos críticos que questionavam as contradições do regime.

A educação destinada a esse fim precisava ser disciplinar e o controle sobre os corpos e a mente não podia ser entendido como violência. A perspectiva positivista de ensino corroborou com a constituição dessa escola.

Mas, porque a educação disciplinar se configurou, nessa época, dessa e não de outra forma? Como a escola incorporava a disciplina e\ou a violência entre as

214 Janilde Novais Franco da Mota, ex-aluna do Ginásio de Conquista entre 1954 e 1959, e professora da instituição em 1969. Formada em Ciências Sociais. Entrevista concedida em 03 de junho de 2008, por 64 anos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

suas categorias pedagógicas? O que a geração escolar de 1940 e 1950 entendia por disciplina e violência escolar? Quais são as demandas ou o que estava sendo posto para aquela sociedade pensar de tal maneira, propor tal conjectura? Essas são questões que encaminharão as nossas próximas reflexões.

REFERÊNCIAS

COMTE, Augusto. **Curso de Filosofia Positiva**. 2^a. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. In: **Durkheim**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção *Os pensadores*), 1983.

FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memória Social: Novas perspectivas sobre o passado**. Lisboa: Teorema, 1992.

KOSIK, Karel. **A Dialética do Concreto**. Petrópolis, RJ: Paz e Terra, 1976.

LOWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1977.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A Filosofia Contemporânea no Brasil - Conhecimento, Política e Educação**. Petrópolis, SP: Vozes, 1999.

SITES:

<http://www.histedbr.fae.unicamp.BR/navegando/glossário>.

<http://www.infoescola.com/Bsociologia/positivismo-no-brasil>.